



Associação Mato-grossense dos Municípios

www.amm.org.br | centraldeprojetosamm@gmail.com



PROJETO EXECUTIVO DE INFRAESTRUTURA RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

VOLUME 1 – RELATÓRIO BÁSICO DO PROJETO

SUPERVISÃO : ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO : COORDENAÇÃO DE INFRESTRUTURA E CAPACITAÇÃO
FISCALIZAÇÃO : PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA CIPA
ELABORAÇÃO : COORDENAÇÃO DE INFRESTRUTURA E CAPACITAÇÃO
TRECHO : ENTR. MT-472 – ENTR. MT-373

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO: LUIZENIL MONTEIRO LEMES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 120727774-6

MARÇO / 2016



Associação Mato-grossense dos Municípios
www.amm.org.br | centraldeprojetosamm@gmail.com



PLANILHA ORÇAMENTÁRIA



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

RESUMO DO ORÇAMENTO

| ITEM | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | TOTAL PARCIAL | % |
|-----------------------------------------|------------------------------|-------------------|----------------|
| RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS | | | |
| 1.0 | SERVIÇOS PRELIMINARES | 7.620,69 | 3,77% |
| 2.0 | ADMINISTRAÇÃO LOCAL | 8.281,28 | 4,10% |
| 3.0 | MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO | 5.973,89 | 2,96% |
| 4.0 | REVESTIMENTO PRIMÁRIO | 179.822,75 | 89,05% |
| 5.0 | DRENAGEM | 234,63 | 0,12% |
| TOTAL PARCIAL | | 201.933,24 | 100,00% |



**ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO**

Site: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA N° 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

QCI - QUADRO DE COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO

| Item | Discriminação | Investimento Total | | | |
|------------|-----------------------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------|
| | | Recursos | Contrapartida | Total Global | Outras Fontes |
| | RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS | 74,28% | 25,72% | 100,00% | 0,00% |
| 1.0 | SERVIÇOS PRELIMINARES | 5.660,80 | 1.959,89 | 7.620,69 | |
| 2.0 | ADMINISTRAÇÃO LOCAL | 6.151,50 | 2.129,78 | 8.281,28 | |
| 3.0 | MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO | 4.437,52 | 1.536,37 | 5.973,89 | |
| 4.0 | REVESTIMENTO PRIMÁRIO | 133.575,90 | 46.246,86 | 179.822,75 | |
| 5.0 | DRENAGEM | 174,29 | 60,34 | 234,63 | |
| | TOTAL | R\$ 150.000,00 | R\$ 51.933,24 | R\$ 201.933,24 | R\$ 0,00 |

Luizenil Monteiro Lemes
Engenheiro Civil
CREA 120727774-6



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

COMPOSIÇÃO DA PARCELA DE BDI
(Bonificação e Despesas Indiretas)

De acordo com o acórdão 2622/2013 TCU- Critérios de aceitabilidade para lucros e despesas indiretas.

BDI - BENEFÍCIOS E DESPESAS INDIRETAS

| ITEM | DISCRIMINAÇÃO | PERCENTUAL | BDI |
|----------|-------------------------------------------------|---------------|-------------------|
| | | (%) | R\$ |
| | ADMINISTRAÇÃO DA OBRA | 6,85 | % sobre CD |
| AC | Administração Central | 4,67 | |
| S+G | Seguro e Garantia | 0,00 | |
| R | Risco | 0,97 | |
| DF | Despesas Financeiras | 1,21 | |
| | LUCRO | 8,69 | % sobre CD |
| L | Lucro Operacional | 8,69 | |
| | | | |
| I | TAXAS E IMPOSTOS | 9,90 | % sobre CD |
| | PIS | 0,65 | |
| | COFINS | 3,00 | |
| | ISSQN | 1,75 | |
| | CPRB | 4,50 | |
| | | | |
| | Custo Direto - CD | 100,00 | |
| | | | |
| | $BDI = \frac{(1+AC+S+R+G)*(1+DF)*(1+L)}{(1-I)}$ | 28,98% | |
| | -1 | | |
| | TOTAL | 28,98% | |



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

| ITEM | DISCRIMINAÇÃO | UND | QTDE | PERMANÊNCIA OBRA (MESES) | CUSTO UNITÁRIO (R\$) | TOTAL (R\$) |
|---------------------------------------------|-------------------|-----|------|--------------------------|----------------------|-----------------|
| 1.1 | Aluguel de Imóvel | mês | 1 | 2 | 1.854,09 | 3.708,18 |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| CUSTO UNITARIO TOTAL>>>> | | | | | | 3.708,18 |

REFERÊNCIA: TABELA DE PREÇOS DE CONSULTORIA DO DNIT FEV/2016

*Obs: Em função da duração da obra, não será viável a construção de acampamento, sendo usadas como unidades de Armazenamento, Adm e Técnicas, imóveis alugados.

**ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS****COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO**

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br

AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT

FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT

Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373

Data: MARÇO/2016

Extensão : 15,80 KM

PLANILHA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

| ITEM | CODIGO | DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS | NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS | | | |
|-----------------------------------------|--------|-------------------------|-----------------------------|---------|------------------|-----------------|
| | | | 30 DIAS | 60 DIAS | 90 DIAS | RESUMO |
| 2.1 | 2708 | Engenheiro Civil Senior | 30,00 | 30,00 | | 60,00 |
| ITEM | CODIGO | DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS | UND | QUANT. | P. UNIT (SINAPI) | P. TOTAL S/ BDI |
| 2.1 | 2708 | Engenheiro Civil Senior | hora | 60,00 | 107,01 | 6.420,60 |
| TOTAL GERAL DO ITEM >>> | | | | | | 6.420,60 |

Luizenil Monteiro Lemes**Engenheiro Civil****CREA 120727774-6**



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO



SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251

Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO

2 S 00 000 20 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE PESSOAL

| CÓDIGO | DISCRIMINAÇÃO | UNIDADE | QTDE./ (PESSOAL) | VIAGENS (IDA/VOLTA) | DIST. (KM) (IDA/VOLTA) | PREÇO PASSAGEM IDA E VOLTA (R\$) | CUSTO PARCIAL (R\$) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|---------|---------------------|------------------------|---------------------------|----------------------------------------|------------------------|
| 2708 | Engenheiro Senior - mais de 15 anos de experiência | Und | 1 | 2 | 128,00 | 30,00 | 60,00 |
| CUSTO UNITARIO TOTAL DE MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE PESSOAL >>>> | | | | | | | 60,00 |

2 S 00 000 22 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO RODANTE

| CÓDIGO | DISCRIMINAÇÃO | UNIDADE | QTDE. (EQUIP.) | CONSUMO (L / KM) | TIPO COMBUSTÍVEL | DIST. (KM) (IDA/VOLTA) | CONSUMO / PERCURSO (L) | CUSTO COMBUSTÍVEL (R\$) | CUSTO PARCIAL (R\$) |
|--------|--------------------------------|---------|-------------------|---------------------|---------------------|---------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------|
| E403 | Caminhão Basculante MB LK 1620 | Und | 3 | 3,0 | Diesel | 128,00 | 42,67 | 3,28 | 419,84 |
| E411 | Cavalo Mecânico com reboque | Und | 2 | 2,5 | Diesel | 128,00 | 51,20 | 3,28 | 335,87 |

Luizenil Monteiro Lemes
Engenheiro Civil
CREA 120727774-6



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO

CUSTO UNITARIO TOTAL DE MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO RODANTE >>>> 755,71

2 S 00 000 24 - MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO PESADO

| CÓDIGO | DISCRIMINAÇÃO | UNIDADE | QTDE. (EQUIP.) | PESO EQUIP. (T) | DIST. (KM) (IDA/VOLTA) | CUSTO TRANSPORTE (R\$) | CUSTO PARCIAL (R\$) |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|---------|-------------------|-----------------|---------------------------|------------------------------|------------------------|
| E006 | Motoniveladora | Und | 1 | 11,481 | 128,00 | 0,50 | 734,78 |
| E010 | Carregadeira de Pneus, Caterpillar 950G - 3,3 m ³ | Und | 1 | 16,563 | 128,00 | 0,50 | 1.060,03 |
| E062 | Escavadeira hidráulica de esteiras | Und | 1 | 31,580 | 128,00 | 0,50 | 2.021,12 |
| CUSTO UNITARIO TOTAL DE MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO PESADO >>>> | | | | | | | 3.815,94 |
| CUSTO UNITARIO TOTAL DE MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO >>>> | | | | | | | 4.631,65 |
| PREÇO UNITÁRIO DE MOBILIZAÇÃO | | | | | | | 2.315,82 |
| PREÇO UNITÁRIO DE DESMOBILIZAÇÃO | | | | | | | 2.315,82 |

*Obs: Preço passagem: R\$ 30,00 (Roondonópolis - São Pedro da Cipa)
Custo obtido do Boletim de Preços SETPU NOV/2013
Código 2 S 09 008 01 - Transporte comercial com cavalo Mecânico com reboque
Custo do Diesel - SINAPI JAN/216

Luizenil Monteiro Lemes
Engenheiro Civil
CREA 120727774-6



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

| | |
|---------------------|-----------------------|
| BDI | 28,98% |
| REFERÊNCIAS: | SINAPI 02/2016 |
| | SICRO 07/2015 |
| | SETPU 09/2013 |

ORÇAMENTO DA OBRA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

| ITEM | CÓDIGO | DISCRIMINAÇÃO | UNID. | QTDE. | PREÇO UNIT. | PREÇO UNIT. + BDI | TOTAL |
|-----------------------------------------|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------|-------------|-------------------|-------------------|
| 1.0 SERVIÇOS PRELIMINARES | | | | | | | |
| 1.1 | COMPOSIÇÃO | Alojamento (3 meses) | und | 1,00 | 3.708,18 | 4.782,81 | 4.782,81 |
| 1.2 | 74209/001 | Fornecimento e instalação de placa de obra (2,00 x 3,00m) | m2 | 6,00 | 366,71 | 472,98 | 2.837,88 |
| TOTAL DO ITEM 1.0 | | | | | | | 7.620,69 |
| 2.0 ADMINISTRAÇÃO LOCAL | | | | | | | |
| 2.1 | COMPOSIÇÃO | Administração Local | und | 1,00 | 6.420,60 | 8.281,28 | 8.281,28 |
| TOTAL DO ITEM 2.0 | | | | | | | 8.281,28 |
| 3.0 MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO | | | | | | | |
| 3.1 | COMPOSIÇÃO | Mobilização e Desmobilização | und | 1,00 | 4.631,65 | 5.973,89 | 5.973,89 |
| TOTAL DO ITEM 3.0 | | | | | | | 5.973,89 |
| 4.0 REVESTIMENTO PRIMÁRIO | | | | | | | |
| 4.1 | 3 S 08 001 00 | Reconformação da Plataforma (Patrolamento) | há | 14,22 | 180,21 | 232,43 | 3.305,15 |
| 4.2 | 1 A 01 120 01 | Escavação e carga de material de jazida para revestimento primário | m ³ | 9.480,00 | 3,49 | 4,50 | 42.660,00 |
| 4.3 | 3 S 09 001 00 | Transporte local de material para revestimento, com basculante, em rodovia não pavimentada DMT 9,00 km | m ³ *km | 85.320,00 | 0,68 | 0,87 | 74.228,40 |
| 4.4 | 74153/001 | Espalhamento mecanizado de material de 1ª categoria (largura de 6,00 m) | m ² | 94.800,00 | 0,22 | 0,28 | 26.544,00 |
| 4.5 | 41721 | Compactação mecânica do material de revestimento primário a 95 % do Proctor Normal | m ³ | 9.480,00 | 2,71 | 3,49 | 33.085,20 |
| TOTAL DO ITEM 4.0 | | | | | | | 179.822,75 |
| 5.0 DRENAGEM | | | | | | | |
| 5.1 | 2 S 04 402 01 | Valeta de proteção e saída d'água com maquina (bigodes) | m | 79,00 | 2,31 | 2,97 | 234,63 |
| TOTAL DO ITEM 5.0 | | | | | | | 234,63 |
| TOTAL GERAL DO ORÇAMENTO | | | | | | | 201.933,24 |

IMPORTA O PRESENTE ORÇAMENTO EM:

DUZENTOS E UM MIL, NOVECENTOS E TRINTA E TRÊS REAIS E VINTE E QUATRO CENTAVOS

Luizenil Monteiro Lemes
Engenheiro Civil
CREA 120727774-6



ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E CAPACITAÇÃO

SITE: amm.org.br - E-mail: centraldeprojetos@amm.org.br
AV. RUBENS DE MENDONÇA Nº 3.920 - CEP: 78.000-070 - CUIABÁ - MT
FONE: (65) 2123-1200 - FAX: 2123-1251



Obra: RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS
Local: MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA CIPA-MT
Trecho: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373
Data: MARÇO/2016
Extensão : 15,80 KM

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

| ITEM | DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS | PESO (%) | VALOR (R\$) | 30 DIAS | % | 60 DIAS | % |
|------------------------|------------------------------|----------------|-------------------|-------------------|---------------|-------------------|----------------|
| 1.0 | SERVIÇOS PRELIMINARES | 3,77% | 7.620,69 | 7.620,69 | 100,00% | - | 0,00% |
| 2.0 | ADMINISTRAÇÃO LOCAL | 4,10% | 8.281,28 | 4.140,64 | 50,00% | 4.140,64 | 50,00% |
| 3.0 | MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO | 2,96% | 5.973,89 | 2.986,95 | 50,00% | 2.986,95 | 50,00% |
| 4.0 | REVESTIMENTO PRIMÁRIO | 89,05% | 179.822,75 | 89.911,38 | 50,00% | 89.911,38 | 50,00% |
| 5.0 | DRENAGEM | 0,12% | 234,63 | 117,32 | 50,00% | 117,32 | 50,00% |
| VALOR TOTAL | | 100,00% | 201.933,24 | 104.776,97 | 52,00% | 97.156,28 | 48,00% |
| VALOR ACUMULADO | | 100,00% | 201.933,24 | 104.776,97 | 52,00% | 201.933,24 | 100,00% |

Luizenil Monteiro Lemes
Engenheiro Civil
CREA 120727774-6



Associação Mato-grossense dos Municípios

www.amm.org.br | centraldeprojetosamm@gmail.com



MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO

Sumário

| | | |
|------------|----------------------------------------------------------|-----------|
| 1.0 | ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE ESTRADAS VICINAIS..... | 2 |
| 1.1 | APRESENTAÇÃO | 2 |
| 2.0 | PATROLAMENTO..... | 2 |
| 2.1 | OPERAÇÃO | 2 |
| 2.2 | MEDIÇÃO | 3 |
| 2.3 | EQUIPAMENTO | 3 |
| 3.0 | CONFORMAÇÃO DE TALUDES | 5 |
| 3.1 | OPERAÇÃO | 5 |
| 3.2 | MEDIÇÃO | 5 |
| 3.3 | EQUIPAMENTOS..... | 5 |
| 4.0 | TERRAPLENAGEM..... | 6 |
| 4.1 | SEÇÃO PADRÃO | 6 |
| 4.2 | COMPENSAÇÃO DE CORTES E ATERROS | 6 |
| 4.3 | EMPRÉSTIMO | 7 |
| 4.4 | CORTES..... | 8 |
| 4.5 | ATERROS | 9 |
| 4.5.1 | METODOLOGIA EXECUTIVA DOS ATERROS..... | 10 |
| 4.6 | BANQUETA..... | 10 |
| 4.6 | EQUIPAMENTOS | 11 |
| 4.7 | CONTROLE GEOMÉTRICO | 11 |
| 4.8 | MEDIÇÃO | 11 |
| 4.9 | PAGAMENTO..... | 11 |
| 5.0 | DRENAGEM COMPLEMENTAR (BIGODES)..... | 12 |
| 6.0 | MANEJO AMBIENTAL | 13 |
| 7.0 | REVESTIMENTO PRIMÁRIO..... | 14 |
| 7.1 | LOCAÇÃO E NIVELAMENTO | 14 |
| 7.2 | MATERIAL..... | 14 |
| 7.3 | PREPARO DO SUBLEITO | 14 |
| 7.4 | PROCEDIMENTOS | 15 |
| 7.5 | EQUIPAMENTOS..... | 15 |
| 7.6 | CONTROLE GEOMÉTRICO | 16 |
| 7.7 | MEDIÇÃO | 16 |
| 7.8 | PAGAMENTO | 16 |

1.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE ESTRADAS VICINAIS

1.1 APRESENTAÇÃO

As especificações aqui prescritas visam fornecer subsídios capazes de garantir uma execução economicamente viável, dentro dos padrões técnicos adotados pelo MAPA, ***devendo ser aplicada apenas em relação aos serviços previstos na planilha de quantitativos e custos***, peça componente do Projeto Básico de Engenharia, quando da execução da obra.

Os serviços de construção/recuperação das estradas serão executados no interior das faixas de domínios definidas quando da demarcação do parcelamento rural da área, e os corpos estradais serão construídos segundo as especificações técnicas fornecidas pelo MAPA.

2.0 PATROLAMENTO

O patrolamento objetiva a eliminação das irregularidades da pista as quais atingem a camada de revestimento bem como sugere uma intervenção junto à drenagem superficial objetivando sua restauração. Adicionalmente, a camada de revestimento deverá ser trabalhada novamente na forma de revolvimento dos materiais que a compõem, sendo o momento apropriado para a reintegração à superfície de rolamento de agregados finos que foram perdidos.

2.1 OPERAÇÃO

Os procedimentos apropriados para essa operação recomendam a trabalhabilidade desses materiais em teores ótimos de umidade, uma vez que eles estarão sujeitos a um revolvimento e a uma aeração total de forma a possibilitar, na fase posterior, os serviços de compactação, a obtenção de níveis satisfatórios de preservação da camada de revestimento;

Na fase de corte e deslocamento, os materiais deverão estar úmidos, mas não saturados para evitar a perda de finos. Os materiais a serem recuperados por conta da incorporação à pista de faixas marginais visando a redefinição da plataforma não devem conter argila saturada para não contaminar os materiais de revestimento;

A fase de revolvimento destina-se ao restabelecimento do equilíbrio de finos, bem como demais frações de agregados na composição da mistura do material de revestimento, se necessário;

A fase de espalhamento redistribui na pista de rolamento, e eventualmente, nas faixas laterais o material de revestimento que foi processado na fase anterior. É recomendável que o espalhamento se processe em duas operações, caso contrário a lâmina da motoniveladora poderá trabalhar sob sobrecarga;

Na fase de compactação é importante a utilização de rolos compactadores que permitem a obtenção de uma maior vida útil às superfícies e camadas sob trabalhos.

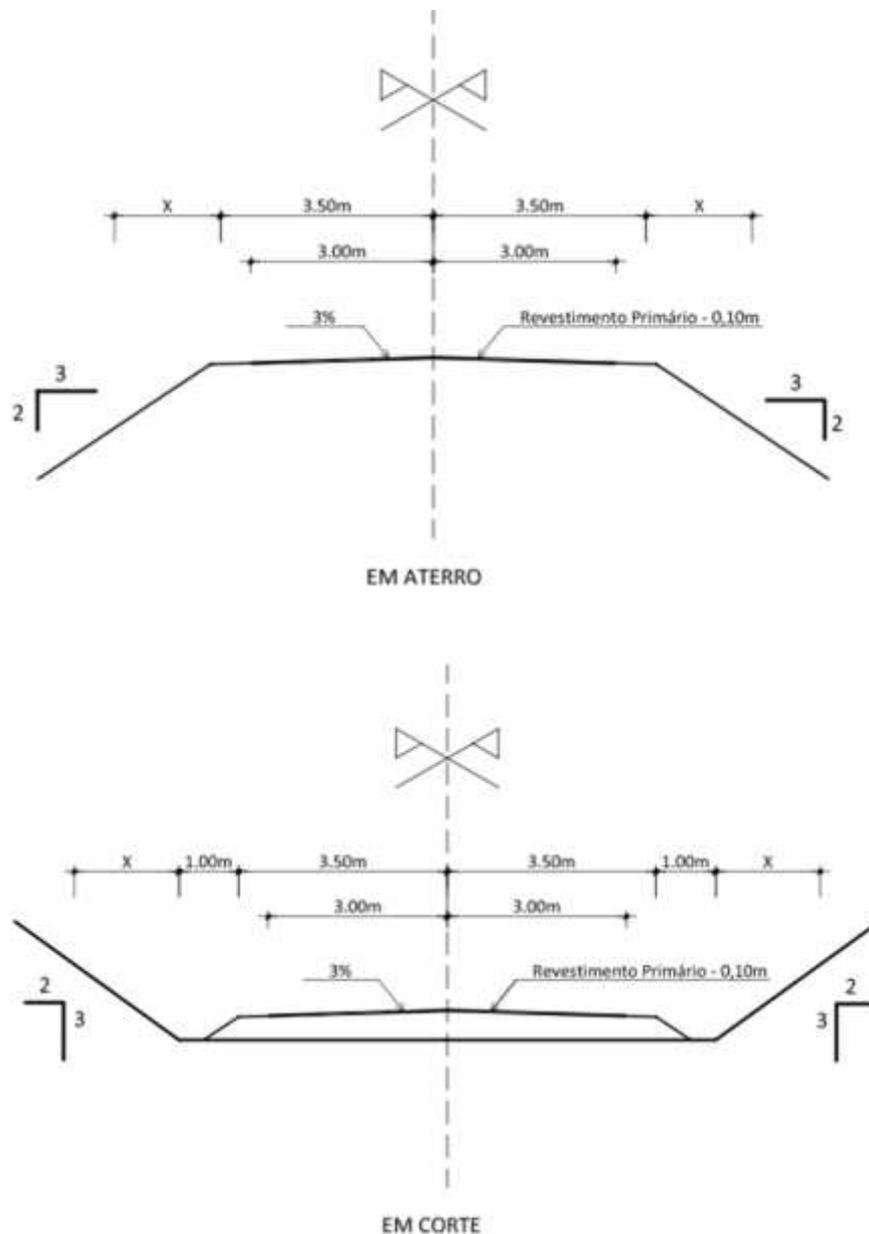
2.2 MEDIÇÃO

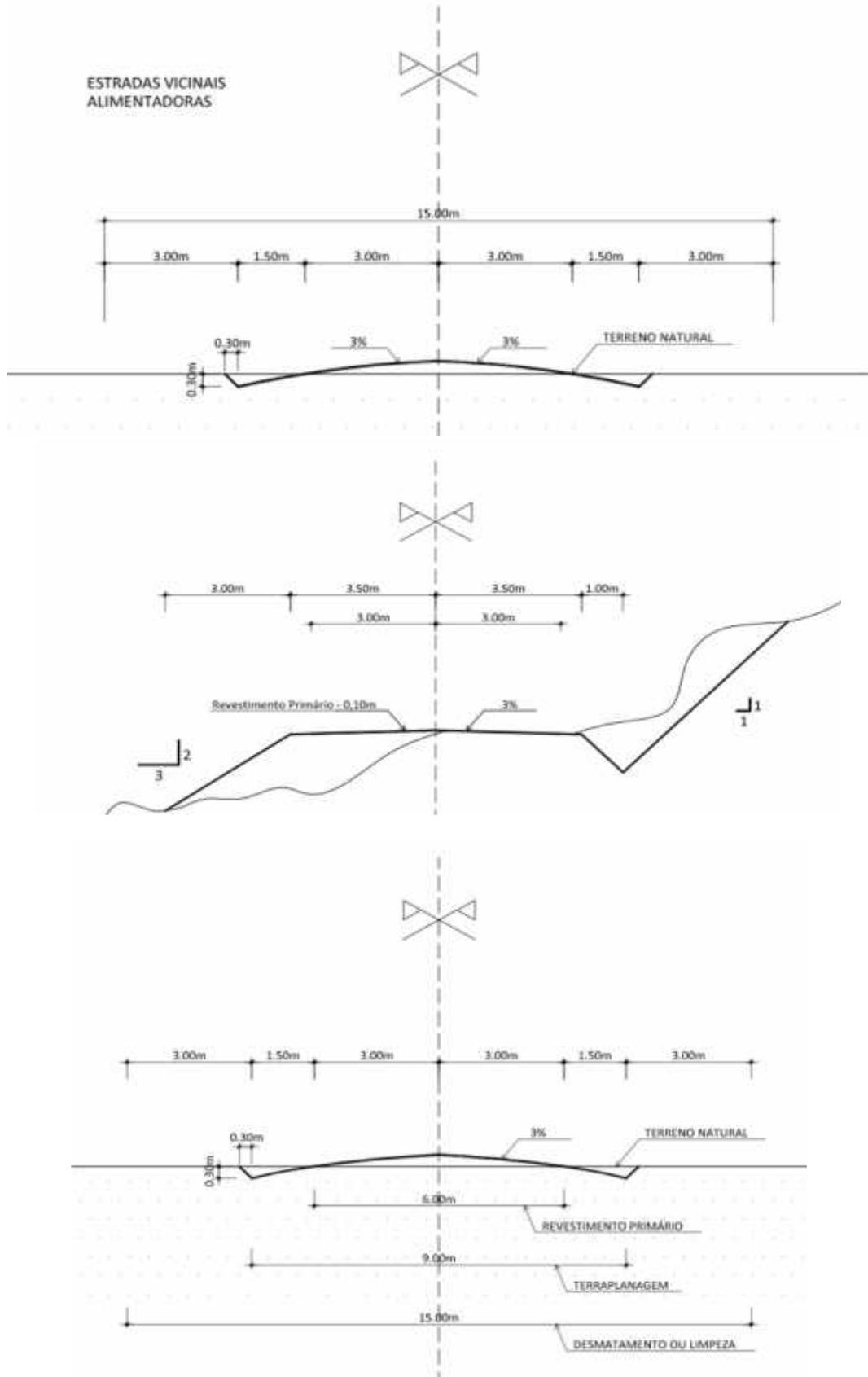
Será feita por hectares (ha) de plataforma reconformada, levando-se em consideração a extensão da estrada e a largura da plataforma que está sendo trabalhada.

2.3 EQUIPAMENTO

São indicados os seguintes tipos de equipamento para a execução de regularização:

- Motoniveladora, com escarificador;
- Caminhões basculantes;
- Caminhão-pipa.





Para todas as seções a largura útil acabada é de 6,00 m e a espessura útil acabada de 0,10 ou 0,20 m.

3.0 CONFORMAÇÃO DE TALUDES

O serviço de conformação de taludes consiste no emparelhamento com lâmina de motoniveladora de taludes de corte para corrigir e/ou prevenir erosões e desmoronamentos de materiais ou pedras soltas que possam cair sobre a pista, com perigo para o tráfego ou risco de obstrução dos sistemas de drenagem.

3.1 OPERAÇÃO

A conformação de taludes deverá ser executada de maneira que o resultado final proporcione ao talude uma superfície estável, sem riscos de desmoronamento. Será executado naqueles segmentos de estrada onde os taludes apresentam até 3,0 metros de altura e onde a lâmina deste tipo de equipamento pode executar tais tarefas de forma bastante produtiva, permitindo excelente acabamento final de sua superfície. Deve-se ter em mente a limitação quanto ao uso deste equipamento para esse mesmo serviço, em situações as quais o alargamento de plataforma previsto em projeto apresenta distâncias incompatíveis ao seu uso. Em segmentos de estrada onde os taludes apresentam mais de 3,0 metros de altura recomenda-se a utilização de retroescavadeiras e escavadeiras hidráulicas como auxílio.

Os taludes de corte após sua conformação deverão apresentar os perfis previstos em projeto. Imediatamente após sua conclusão, os taludes deverão ser alvo dos serviços de proteção vegetal, nos moldes previstos em projeto com espécies arbóreas nativas de tamanho apropriado visando, através do seu enraizamento, prover melhores condições de estabilidade aos taludes, bem como melhorar o aspecto paisagístico.

3.2 MEDIÇÃO

Será feita por metros quadrados (m²) de área taludeada, ou seja, área inclinada. Da mesma forma serão medidos os serviços de semeadura manual para proteção do talude.

3.3 EQUIPAMENTOS

Os equipamentos necessários para a conformação de taludes consistem de motoniveladora e ferramentas como pás, picaretas, carrinhos de mão e outros. Para casos especiais e em casos adequados utilizar-se-ão retroescavadeiras e escavadeiras hidráulicas.

4.0 TERRAPLENAGEM

A operação de terraplenagem será procedida da execução dos serviços de desmatamento, destocamento e limpeza.

4.1 SEÇÃO PADRÃO

Consiste no serviço de definição da plataforma da estrada que está sendo aberta pela primeira vez, dando-lhe conformação transversal e longitudinal, com a finalidade de dar boas condições de tráfego e drenagem.

A execução da seção padrão deverá ser feita com abertura de valetas laterais, abaulamento da pista, cortes e aterros.

Não será permitido o acúmulo de material ao longo dos bordos da plataforma, com o objetivo de dar livre escoamento às águas superficiais.

Não será permitida a execução dos serviços desta especificação em dias de chuva.

4.2 COMPENSAÇÃO DE CORTES E ATERROS

De posse do perfil do terreno natural traçado a Contratada lançará o greide e, com base nas seções transversais, calcularão os volumes de terra a serem movimentados e farão locação das obras de arte a serem construídas. Nos procedimentos para distribuição longitudinal e vertical de terra deverão ser utilizados Diagrama de Massas e Diagrama de Área ou de Método Analítico.

Os serviços de corte e aterro só serão iniciados após a conclusão dos cálculos do material e estabelecidos os procedimentos para sua distribuição no corpo estradal.

Nos terrenos rochosos e pouco escarpados, por motivos econômicos, será recomendável levantar o greide, pela utilização de aterro, para evitar cortes em rochas, mesmo que seja necessário admitir maior distância de transporte.

Nos terrenos ondulados deverá ser empregado o perfil colado para reduzir os custos construtivos e beneficiar a drenagem, sem prejuízo das características técnicas.

A Contratada coletará amostras das jazidas para os devidos ensaios de granulometria, dimensionando-as para a devida aprovação de suas utilizações, pela fiscalização.

Como pressuposto inicial, deverá ser admitido que a construção da estrada será de modo que todos os materiais satisfatórios encontrados na escavação dos cortes serão aproveitados para aterros.

Sendo o custo do transporte usualmente menor do que o de escavação, a fiscalização deverá verificar se não será mais econômico transportar o material já escavado a grandes distâncias para concluir aterros do que refugar o material e adotar o de empréstimo para diminuir distância de transporte.

4.3 EMPRÉSTIMO

Sempre que possível, deverão ser executados empréstimos contíguos ao corpo estradal, resultando a escavação em alargamento dos cortes.

Os empréstimos em alargamento de cortes deverão, preferencialmente, atingir a cota de greide, não sendo permitida, em qualquer fase de execução, a condução de águas pluviais para a plataforma da estrada. Nos trechos em curva, sempre que possível, os empréstimos situar-se-ão ao lado interno da curva.

A insuficiência de materiais adequados provenientes de alargamentos de cortes obriga à recorrência de materiais de empréstimos laterais ou de jazidas pré-determinadas para construção de aterros.

Nos empréstimos laterais, a seção transversal, o alinhamento e o perfil dos trechos alargados e dos empréstimos laterais deverão concordar com os da própria estrada.

Por uma questão de estética, os alargamentos e os empréstimos laterais deverão ser feitos uniformemente em longos trechos, em vez de serem intermitentes ou com dimensões variáveis, salvo quando forem convenientes alargamentos adicionais de cortes do lado interno de curvas para a distância de visibilidade.

Entre o bordo externo da caixa de empréstimo de alargamento e o limite da faixa de domínio da estrada, deverá ser mantida sem exploração, uma faixa mínima de 3,00 m de largura, a critério da fiscalização, para permitir a implantação de valetas de proteção.

Os empréstimos não decorrentes de alargamento de cortes, quando no interior da faixa de domínio da estrada, devem se situar de modo a não interferir no aspecto paisagístico da região. A escavação será precedida da execução dos serviços de desmatamento, destocamento e limpeza da área.

As caixas de material de empréstimo, quando abertas ao lado de trechos em construção ou construídos com greides elevados, terão seus bordos internos distanciados, no mínimo, 5,00 m do pé do aterro.

Nos trechos em curvas, os empréstimos deverão, na medida do possível, situar-se do lado interno das curvas, e a linha de fundo dos empréstimos deve promover sua drenagem adequada.

Os empréstimos provenientes de jazidas distantes devem ser escavados geometricamente de forma que sua drenagem seja feita facilmente.

Sempre que for possível e economicamente conveniente, deverá ser construído depósito de terra vegetal proveniente de corte para ser utilizada como cobertura de taludes e de outras áreas onde for adequada ao plantio de vegetação.

4.4 CORTES

A operação de corte consistirá na escavação do material até o nível previsto para a plataforma da estrada. O desenvolvimento da escavação se processará mediante a previsão de utilização adequada do material ou de sujeição, a critério da fiscalização.

O material escavado nos cortes deverá ser reservado em depósito para ser utilizado no revestimento primário desde que seja constatada pela fiscalização a sua conveniência técnica e econômica.

Os materiais de má qualidade, humosos, micáceos ou formados por argila coloidal, serão rejeitados para os “bota-foras”.

Os taludes de corte terão uma inclinação de 2:3, salvo indicação em contrário estabelecida no Projeto. Não será permitida a presença de blocos de rocha nos taludes que possam colocar em risco a segurança do trânsito.

Nos cortes susceptíveis de ocorrer deslizamento serão construídos terraceamentos e respectivas obras drenagem nos patamares. Quando necessário, a critério da fiscalização, a saia do talude deverá ser compactadas antes da aplicação do revestimento de proteção.

Nos pontos de passagem de corte para aterro, precedendo este último, a escavação transversal ao eixo deve ser executada até a profundidade necessária para evitar recalques diferenciais.

Nos terrenos de chapadões, deverá ser evitada a construção de estrada em corte para não prejudicar drenagem. Deverá ser feita a construção em aterro, com no mínimo 0,30m de altura.

4.5 ATERROS

Terrenos de Fundação: caso não esteja explicitado no Projeto, a construção de aterros será precedida dispensa da fiscalização nos terrenos que os suportarão, para prevenir futuras ocorrências de recalques. Na inspeção será verificado, no que couber:

- a) existência de água de nascente ou de infiltração,
- b) materiais de fundações moles ou saturadas instáveis,
- c) existência de planos inclinados de escorregamento subterrâneos,
- d) existência de encostas íngremes, especialmente as muito lisas, úmidas ou cobertas de vegetação,
- e) encostas rochosas íngremes.

Os aterros só deverão ser iniciados após a conclusão de todas as obras de arte correntes necessárias à drenagem da bacia hidrográfica interceptada pelo corpo estradal.

Somente serão utilizados na constituição de aterros os materiais que, a critério da fiscalização, tenham características adequadas.

Ao juízo da fiscalização, a partir do início da construção da estrada, volumes de cortes em excesso, que resultariam em bota-foras, poderão ser utilizados em aterros para alargamento da plataforma, adensamento de taludes ou bermas de equilíbrio.

Argila coloidal (como a vasa), materiais húmidos (tais quais: a terra vegetal, a turfa e o carvão mineral) e a terra oriunda de decomposição de rochas micáceas são materiais inadequados para constituição de aterros.

Os aterros serão executados em camadas sucessivas com espessura não superior a 0,30 m, compactada. Essa espessura poderá ser reduzida pela fiscalização, quando o material a ser compactado se constituir de solos argilosos com pouco ou nenhum material granular, devido às dificuldades decorrentes da incorporação de umidade e da trabalhabilidade.

Os trechos que não atingirem as exigências dispostas neste subitem, ao juízo da fiscalização, deverão ser escarificados, homogeneizados, levados à umidade adequada e novamente compactados para satisfazer as condições exigidas.

Os aterros superiores a 0,80 m de altura deverão ser construídos considerando o acréscimo de 0,50 m de cada lado da plataforma. Este procedimento deverá ser adotado de acordo com as condições estabelecidas no Projeto ou a critério da fiscalização.

Nos aterros próximos aos encontros de pontes, nos enchimentos de cavas de fundação de trincheiras de bueiros e em áreas de difícil acesso ao equipamento usual de compactação, os aterros serão executados mediante o uso de equipamentos adequados, como sapos mecânicos e

placas vibratórias. A execução será nas mesmas condições descritas nos subitens precedentes e subsequentes, no que couber.

A inclinação dos taludes de aterros deverá obedecer às condições estabelecidas no Projeto. Se por algum motivo houver sido omitida, deverá ser adotada a inclinação de 3:2, que poderá variar em função do tipo de solo, ao juízo da fiscalização.

Em regiões onde houver ocorrência predominante de areia, admite-se a execução de aterros com o emprego da mesma, desde que previsto em projeto, protegidos por camadas subsequentes de material terroso devidamente compactado.

4.5.1 METODOLOGIA EXECUTIVA DOS ATERROS

O material deverá ser descarregado em montes ou em leiras no leito da estrada e espalhados em camadas, mediante a utilização de equipamentos adequados.

Qualquer que seja o procedimento utilizado na descarga e espalhamento do material, o acabamento deverá ser executado com motoniveladora, ou equipamento similar, para obtenção da necessária uniformidade de distribuição e de espessura da camada.

Quando necessário umedecer o material para compactação, a água deverá ser colocada por caminhão tanque munido de borrifador. Se, ao contrário, a umidade for excessiva, a evaporação poderá ser agilizada pela utilização de motoniveladora ou grade de disco.

No decorrer do processo, deverá ser adotada precaução para não prejudicar a camada precedente compactada.

Nos aterros assentados sob encostas com inclinação transversal acentuada, a escarificação deverá ser feita com trator de lâmina produzindo ranhuras acompanhando as curvas de nível.

4.6 BANQUETA

Destinada a ampliar a visão dos motoristas dos veículos, deverá ser construída no alargamento de cortes em curva, do lado da concavidade desta, de acordo com a altura determinada em Projeto, ou se não especificado, da ordem de 0,80m, a critério da fiscalização.

Quando o corte tiver de ser executado em rocha maciça, por motivos econômicos, deverá ser feito nicho (e não um corte completo) para obtenção da banqueta.

4.6 EQUIPAMENTOS

Os seguintes equipamentos deverão ser utilizados nos serviços de terraplenagem, em quantidades e capacidades variáveis, conforme o caso:

- a) carregador frontal;
- b) trator de esteira com lâmina;
- c) trator de pneus;
- d) motoniveladora;
- e) caminhão basculante;
- f) rolo compactador liso;
- g) caminhão irrigador;
- h) rolo compactador pé-de-carneiro;
- i) grade de discos;
- j) equipamentos manuais.

4.7 CONTROLE GEOMÉTRICO

O controle geométrico será realizado pela equipe de topografia antes, durante e após os procedimentos construtivos, observando os piquetes de amarração dos eixos, referências de cotas e as operações de acabamento com régua.

O acabamento do terreno após os serviços de terraplenagem deve estar em perfeitas condições para o lançamento de revestimento primário, onde necessário, de maneira uniforme e sem imperfeições e ondulações na pista de rolagem e valas de escoamento lateral.

4.8 MEDIÇÃO

Os serviços de terraplenagem serão medidos em m³ (metros cúbicos) de material movimentado e o transporte deste em m³xkm (metros cúbicos por quilômetro), de acordo com a planilha de preços unitários, obedecendo às condições e exigências conveniadas.

4.9 PAGAMENTO

Compreenderá todos os recursos utilizados na execução dos serviços, tais como, materiais, mão-de-obra, transporte, equipamentos e todas as despesas indiretas e diretas incidentes.

5.0 DRENAGEM COMPLEMENTAR (BIGODES)

Para assegurar a drenagem da estrada, deverão ser abertas nas laterais de seu leito, valetas de escoamento de águas pluviais (bigodes) espaçadas de 50 em 50 metros (maiores aclives ou declives) e de 100 em 100 metros (nos trechos mais planos) sendo que este intervalo deverá ser estabelecido pela fiscalização juntamente com o representante da Contratada.

Nos trechos de ***declividade acentuada e/ou com o nível da estrada inferior aos de suas bordas*** deverão ser executadas bacias de acumulação e amortecimento de águas pluviais, espaçadas com distâncias que amenizem a erosão no trecho.

6.0 MANEJO AMBIENTAL

O material decorrente das operações de desmatamento, destocamento e limpeza, executados dentro dos limites da área, é retirado e estocado de forma que, após a exploração do empréstimo, o solo orgânico seja espalhado na área escavada, reintegrando-o à paisagem.

As áreas de empréstimos, após a escavação, deverão ser reconformadas com abrandamento dos taludes, de modo a suavizar contornos e reincorporá-las ao relevo natural, operação que é realizada antes do espalhamento do solo orgânico. Essas áreas deverão ser convenientemente drenadas de modo a evitar o acúmulo de águas, bem como os efeitos da erosão.

Não deverão ser explorados empréstimos em áreas de reservas florestais, ecológicas, de preservação cultural, ou mesmo, nas suas proximidades.

Os bota-foras, em alargamentos de aterros, deverão ser compactados com a mesma energia utilizada nos aterros.

O tráfego de equipamentos e veículos de serviço deverá ser controlado para evitar a implantação de vias desnecessárias.

Durante a execução deve ser proibido o tráfego desordenado dos equipamentos fora do corpo estradal, para evitar danos desnecessários à vegetação e interferências na drenagem natural do solo.

As áreas destinadas ao estacionamento e aos serviços de manutenção dos equipamentos devem ser localizadas de forma que resíduos de lubrificantes e/ou combustíveis, não sejam levados até cursos d'água.

Em todos os locais onde ocorrerem escavações ou aterros necessários à implantação das obras deverão ser tomadas medidas que proporcionem a manutenção das condições locais através de plantio de vegetação local ou grama.

Deverão ser tomadas providências visando à preservação do meio ambiente, para evitar erosões e conseqüente carreamento de material.

7.0 REVESTIMENTO PRIMÁRIO

A largura e espessura mínimas para execução do revestimento primário, conforme características técnicas são de 6,00 m e 0,10 m, respectivamente, equivalendo a um volume de 600,00 metros cúbicos de material laterítico compactado, por quilômetro de estrada executada. Tal volume poderá ser aumentado nos casos da previsão de execução da estrada com maior largura de revestimento ou em caso de aumento da espessura, neste último em regiões com trechos, predominantemente, arenoso ou de formação rochosa.

7.1 LOCAÇÃO E NIVELAMENTO

Os serviços de locação e nivelamento serão executados pela Empresa contratada e acompanhados pela fiscalização da Prefeitura Municipal.

Nas posições correspondentes às estacas de locação nos dois lados da pista e a distância constante do eixo da estrada, deverão ser assentados e nivelados piquetes para controle de cota e alinhamento.

7.2 MATERIAL

As jazidas de materiais para revestimento primário serão catalogadas nos Projetos Básico e/ou Executivos, selecionadas de maneira a oferecer distância média de transporte (DMT) viável e o material de qualidade adequada para compor a capa de rolamento.

7.3 PREPARO DO SUBLEITO

Para que a capa de rolamento se comporte satisfatoriamente, deverá apoiar-se no subleito capaz de oferecer suporte continuamente estável.

Depois de concluídos os serviços de terraplenagem, deverão ser feita a conformação transversal e longitudinal do leito estradal.

Em seguida, proceder-se-á a escarificação da superfície do corpo estradal, até a cota de 15,0 cm inferior à cota do Projeto acabado. Concluída a escarificação, deverá ser feito o controle das cotas, até serem obtidas superfícies superiores e inferiores satisfatórias da camada escarificada. O material deverá ser pulverizado e umedecido e iniciada a compactação até a obtenção da completa regularização do corpo estradal.

Terminada a execução dos serviços referidos no subitem anterior, deverá ser espalhada a camada de material do revestimento primário, cuja granulometria deverá satisfazer as condições estabelecidas no Projeto, devidamente observado pela fiscalização. Os procedimentos

construtivos do revestimento serão semelhantes ao que o **grau de compactação deverá atingir o mínimo de 95% do Proctor Normal**.

Na camada final compactada, depois de concluídos os serviços referidos nos subitens anteriores, será admitida uma variação de mais ou menos 2,00 cm.

A seção transversal acabada deverá apresentar um abaulamento de 3,00 cm, no mínimo, para propiciar a drenagem de águas pluviais.

Caso já não tenham sido pré-estabelecidos no Projeto, as jazidas para revestimento primário deverão ser identificadas e documentadas. Todos os elementos resultantes deverão ser submetidos ao juízo da fiscalização.

7.4 PROCEDIMENTOS

Na construção do revestimento primário deverão ser observados os seguintes procedimentos:

A compactação será sempre iniciada pelas bordas com a prevenção de que, nas primeiras passadas, o rolo seja apoiado metade no acostamento e metade na camada de revestimento.

Nos trechos em tangente, a compactação será feita dos bordos para o centro, em percursos equidistantes do eixo, os quais serão distanciados entre si, de modo que cada percurso cubra metade da faixa compactada no percurso anterior.

Havendo sobrelevação nos trechos em curva, a compactação deverá progredir da borda mais baixa para a mais alta, observando o procedimento disposto no subitem anterior.

7.5 EQUIPAMENTOS

Os seguintes equipamentos deverão ser utilizados nos serviços de revestimento primário, em quantidades e capacidades variáveis, conforme o caso:

- a) carregador frontal;
- b) tratores de esteira com lâmina e de pneus;
- c) caminhão basculante;
- d) caminhão tanque;
- d) motoniveladora;
- e) rolo compactador mecanizado pé-de-carneiro ou liso.

7.6 CONTROLE GEOMÉTRICO

A equipe de topografia, do executor dos serviços, verificará as exigências geométricas estabelecidas no Projeto.

7.7 MEDIÇÃO

Os serviços de revestimento primário serão medidos em m³ (metros cúbicos) de material de primeira categoria e o transporte deste em m³xkm (metros cúbicos por quilômetro), de acordo com a planilha de preços unitários, obedecendo às condições e exigências conveniadas.

7.8 PAGAMENTO

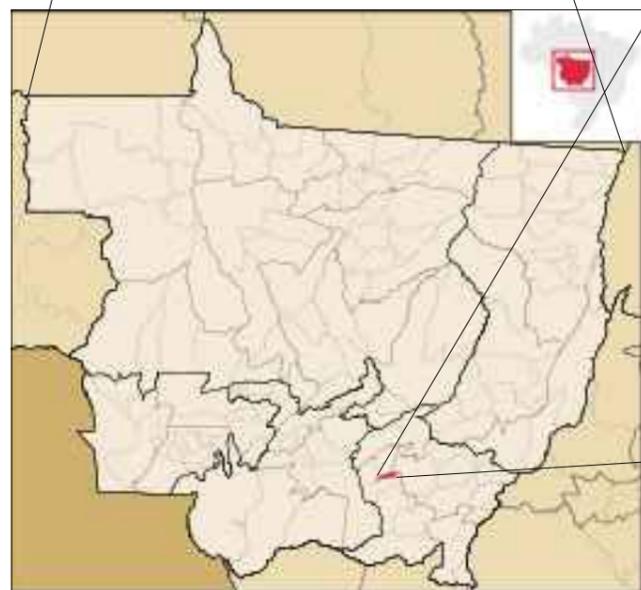
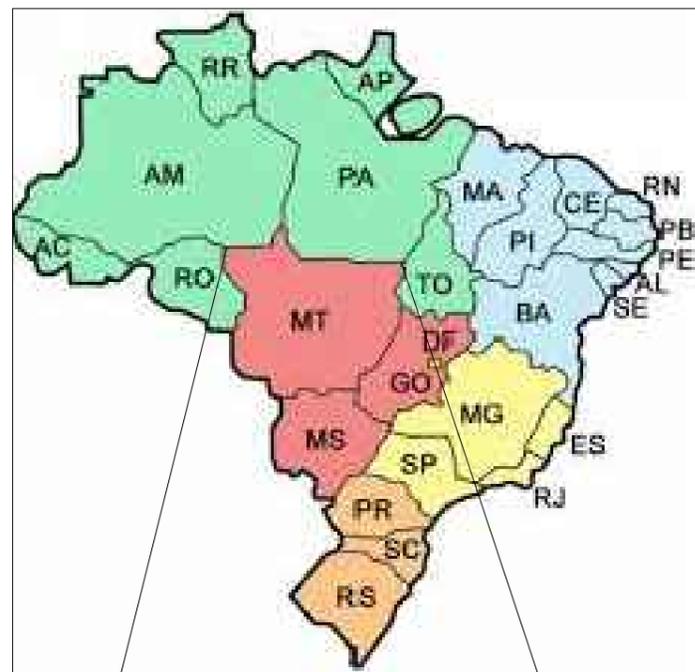
Compreenderá todos os recursos utilizados na execução dos serviços, tais como: materiais, mão-de-obra, transportes e todas as despesas diretas e indiretas incidentes.



Associação Mato-grossense dos Municípios
www.amm.org.br | centraldeprojetosamm@gmail.com



PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS



| | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| LEGENDA | | ASSUNTO: APRESENTAÇÃO | | ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS MUNICÍPIOS Coordenação de Infraestrutura e Capacitação Adm. Neurilan Fraga | |
| RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS JAZIDA - REVESTIMENTO PRIMÁRIO ACESSO A JAZIDA | LOCAL DO ARQUIVO: MUNICÍPIO-2016_SÃO PEDRO DA CIPA DATA DE ENTREGA: MARÇO/2016 | AUTOR DO PROJETO: Luizenil Monteiro Lemes Engenheiro Civil CREA - 120727774-6 | | | |
| ESCALA: 1:150.000 | ART: 000000-0 | REVISÃO: 1º - 00/00/0000 | DESENHO: Alaíne Rodrigues | PROPRIETÁRIO/ CNPJ: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA CIPA CNPJ: 37.464.948/0001-08 | TRECHO: ENTR. MT-472 - ENTR. MT-373 |